

CERT e fundações na berlinda

O jurista Dalmo Dallari, professor da Faculdade de Direito, é um homem de 69 anos conhecido por sua ponderação. Suas palavras sobre a CERT, na entrevista que publicamos nesta edição, devem portanto servir de alerta a todos os que se preocupam com a sorte da USP. Aquela comissão, disse ele, tornou-se “quase que um sistema à parte”, e a inexistência de critérios claros a leva a tomar decisões arbitrárias que envolvem a vida de docentes, departamentos e unidades. É preciso, enfatizou, rediscutir tudo que diga respeito à CERT.

Com esta e outras matérias, aprofundamos nesta edição o debate sobre a USP (e a Universidade brasileira em geral). A par da defesa intransigente da educação pública, gratuita e de qualidade e da autonomia do saber, um traço une diversos textos: a referência às fundações de direito privado existentes no interior da Universidade.

O professor José Marcelino, da FFCL-RP, ao comentar a proposta da Reitoria de estabelecer premiações por desempenho, hoje aparentemente relegada a segundo plano, sugere um nexo em geral despercebido entre as fundações e a CERT, pois esta última deveria preocupar-se, antes de tudo, com a demasiada “flexibilização” do RDIDP induzida por aquelas.

Também o professor Luiz Gonçalves Lucas, da Universidade Federal de Pelotas e diretor da Andes, trata das fundações ao examinar com perspicácia a reforma que vem sendo aplicada pelo governo federal. Para ele, essas entidades são a fiel tradução prática da proposta de “organizações sociais” apresentada pelo ex-ministro Bresser Pereira.

A defesa das fundações comparece em texto do professor Guilherme Ary Plonski, dos departamentos de Administração da FEA e Engenharia de Produção da Escola Politécnica. Ele preside o Conselho Curador da Fundação Carlos Alberto Vanzolini e foi com este texto que deu início à sua participação em debate preparatório ao IV Congresso da USP, realizado no dia 21 de novembro, no auditório do Instituto de Física.

Por outro lado, as fundações não escaparam à professora Marilena Chauí, da FFLCH, que no seu debate com Bresser, realizado em 20 de setembro pela Comissão Organizadora do IV Congresso da USP e reproduzido nesta edição, considerou necessário “reconsiderar de ponta a ponta” as fundações, como condição para a quebra do poder da “burocracia de tipo empresarial” que governa a USP. No debate, Bresser expôs seus argumentos em favor de uma reforma institucional da Universidade brasileira, baseada no modelo americano ou inglês e que, segundo ele, exclui a universidade pública estatal, por sua “ineficiência”. A universidade ideal, sustentou, é pública, mas não estatal, e exige competitividade a todo transe.

Esta edição da Revista Adusp, a última do milênio, traz ainda artigos de Ana Mae Barbosa, que traça um amplo painel da Mostra do Redescobrimento, erudito e bem-humorado; José Moura, relatando o drama dos sem-terra condenados à prisão; Américo Kerr & Marcos Magalhães, avaliando as eleições de outubro, saudável chega-pra-lá na hegemonia neoliberal.

Desejamos aos nossos leitores um excelente 2001.

O Editor